

EDITORIAL

Dando continuidade à publicação da Revista *Geographia*, em seu mais novo formato (eletrônico), apresentamos o seu terceiro número *on line*. Para este volume, os textos são de variadas temáticas, passando pela perspectiva metodológica na Ciência Geográfica, discussões atinentes ao espaço e ao território, bem como trabalhos relacionados à Geografia Física e à questão ambiental, sob diferentes vieses.

Para abertura, temos o texto da Professora Dirce Maria Antunes Suertegaray (PPGEA/UFRGS), que, a partir de sua aula inaugural no PPGEA-UFF em 2010, trabalha sobre “Geografia Física e Geografia Humana: uma questão de método - um ensaio a partir da pesquisa sobre arenização”. A autora traz uma reflexão sobre o caminho metodológico trilhado em suas pesquisas em Geografia, tendo como base a temática da arenização no Sudoeste do Rio Grande do Sul. Explicita formas de construção da produção geográfica com a qual nos envolvemos na Geografia. Destaca também discussões acerca do referencial teórico que dá sustentação à pesquisa e sobre **sua** metodologia.

A seguir, apresentamos o trabalho “A reterritorialização do retornado cearense: uma perspectiva geográfica”, de Thiago Romeu (Universidade Federal de Campina Grande). Este trabalho estuda o migrante no seu processo de retorno, tendo por objetivos identificar elementos motivadores para o retorno, sua ação espacial transformadora no lugar para onde retorna e mostrar que o peso simbólico do lugar de origem influencia decisivamente no processo.

O artigo “Remover para promover: espaço concebido e representações do espaço no bairro Restinga – Porto Alegre/RS”, assinado por Nola Patrícia Gamalho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), trata sobre o entendimento da produção espacial, social e socioespacial do bairro Restinga, em Porto Alegre - RS. Parte da concepção de que a produção do espaço é atravessada por materialidades, ideias, intenções e vivências, reconhecendo a intrínseca relação entre espaço e representação.

Por seu turno, Fernanda Cristina de Paula, Eduardo Marandola Jr. e Daniel Joseph Hogan (Universidade Estadual de Campinas), apresentam

nos o texto “Quando mato vira bosque é porque melhorou, não é? Mobilidades e permanências constituindo territórios urbanos”. A partir de uma abordagem humanista-fenomenológica, procuraram compreender a experiência urbana dos próprios moradores no devir geográfico que marcou um dado bairro durante sua consolidação urbana. Neste percurso, tomando os Distritos Industriais de Campinas como estudo de caso, consideram o desenvolvimento de territorialidades e da identidade territorial que auxiliou no enfrentamento dos reveses que marcaram sua constituição.

Gustavo Villela Lima da Costa (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) é o autor do texto “O território tutelado: o caso do aventureiro, Ilha Grande-RJ”. O mesmo nos apresenta uma análise de alguns efeitos sociais da criação de uma Unidade de Conservação, no caso, uma Reserva Biológica, em área previamente habitada na praia do Aventureiro, na Ilha Grande-RJ. Temas como conflito ambiental, tutela, mudança social dão a tônica do trabalho que aborda área da Costa Verde do estado fluminense.

No fechamento da seção Artigos, Maurício Meurer (Universidade Federal de Pelotas) apresenta o artigo “A restauração fluvial e a busca de reconciliação da Europa com os seus cursos d’água: o que o Brasil deve aprender com esta experiência?” Trata-se de um breve apanhado das mais recentes discussões sobre restauração fluvial e o gerenciamento dos recursos hídricos no âmbito dos países europeus, e tem por objetivo fazer uma reflexão sobre como países como o Brasil devem levar em consideração essas experiências para estabelecer os seus princípios de gestão dos recursos hídricos. Destaca, ainda, que a restauração fluvial é um assunto relativamente desconhecido no Brasil, mas nos países da União Europeia e em alguns países centrais ele vem sendo um dos temas prioritários na pauta de discussões das autoridades responsáveis pela gestão dos recursos hídricos

Como de prática, o volume finaliza sua edição com as seções permanentes, onde o leitor pode encontrar “Resenha”, a partir do comentário do Livro “De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de ‘revitalização’ dos centros urbanos”, organizado por Catherine Bidou-Zachariasen (2006), resenhado por Letícia Giannella. No que se refere aos “Nossos Clássicos”, Marcos Bernardino de Carvalho nos brinda com um trabalho inédito de Friedrich Ratzel (1844-1904), daquela que é provavelmente sua última obra, “Sobre a Interpretação da Natureza” (Prefácio e Cap. 2. “Ciência e Arte”), tradução realizada por Carvalho, a

partir de esboço parcial feito por Mara Sandra Zanin, e com cuidadosa revisão técnica de Wolf-Dietrich Sahr. Finalmente, apresentamos a seção “Livros e Autores”, enquanto indicações de leituras, com a temática “Geografia, corpo e cidade”.

Mais uma vez, somos muito gratos aos colegas professores externos, consultores deste número, bem como aos colegas deste Programa de Pós-graduação pela apreciação dos trabalhos aqui publicados.

Os editores